

ANÁLISE PARCIAL DO PERFIL DOS ALUNOS NATIVOS DIGITAIS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

GABRIEL SOUZA GERMANN DA SILVA¹;
KÁTIA DENISE COSTA BERNI²
CHRISTIANO OTERO ÁVILA³

¹Universidade Federal de Pelotas – germann.gabriel.mat@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - katiaberni13@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - christianoavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Motivado pelo interesse em conhecer um pouco sobre o perfil dos universitários, o grupo de pesquisa Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação (CocTec) da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) utilizou o sistema de matrícula on line denominado Cobalto, para mapear o perfil dos alunos, nativos digitais, nascidos após 1990, registrados/matriculados na UFPel problematizando o uso deste dispositivo como identificação destes alunos para posteriormente pesquisá-los a fim de auxiliar no ensino e aprendizagem bem como na construção de conhecimento na Instituição de Ensino Superior (IES).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é mapear os alunos da UFPel no curso de Licenciatura em Matemática matriculados no 2ª semestre de 2012, nascidos após 1990, denominado nativos digitais conforme PRESKY (2013). Este estudo trata-se de um recorte do estudo do grupo de pesquisa (CocTec).

Os resultados da pesquisa implicaram em alguns achados que considera-se relevante, estes emergem pela forma de ingresso no ensino superior que foi modificado pelas políticas públicas nacionais chamada de Sistema de Seleção Unificada (SISU) o qual trata de um sistema informatizado do Ministério da Educação (ME) por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Acredita-se que esta política de ingresso mudou o perfil do aluno da UFPel. Seja pela forma de ingresso, ou como se constitui no mundo contemporâneo, que perpassa pelos novos modos de subjetivação conforme AGAMBEN (2009). Independente da forma, torna-se para o professor um desafio. Não tendo mais relação com o tempo, e nem com o espaço SIBILIA (2012), migra de qualquer região do Brasil pela oportunidade de estudar em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

2. METODOLOGIA

Como pressuposto metodológico utiliza-se a etnografia virtual como método, enriquece as vertentes da perspectiva de inovação e melhoramento social dentro do espectro do enfoque qualitativo e quantitativo de metodologia e prática social (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL (2011), KOZINETS (2010). No caso da pesquisa, que é foco deste artigo, ela foi realizada a partir da disponibilidade dos dados do sistema online de matrícula dos alunos da UFPel no segundo semestre de 2012, Cobalto. O qual foi devidamente autorizado pelo Departamento de Registros Acadêmicos (DRA), respeitando a ética e os dados disponibilizados não

oferecem nenhum risco ao aluno. Buscou-se identificar o perfil dos alunos da Licenciatura em Matemática nas modalidades Presencial e Ensino a Distância - EAD.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Licenciatura em Matemática obtém uma alta taxa de evasão em todos os semestres. Percebe-se este fato pois, desde os primeiros, mais de 50% dos alunos não chegam a concluí-lo. Alguns alunos entram para o curso com a ideia de migrar posteriormente para algum outro, como Engenharias e Humanas. O contrário, observou-se que apenas 1% dos alunos no curso de Licenciatura em Matemática ingressaram através de transferência.

A seguir, apresenta-se alguns gráficos que foram criados de acordo com as informações obtidas nessa pesquisa.

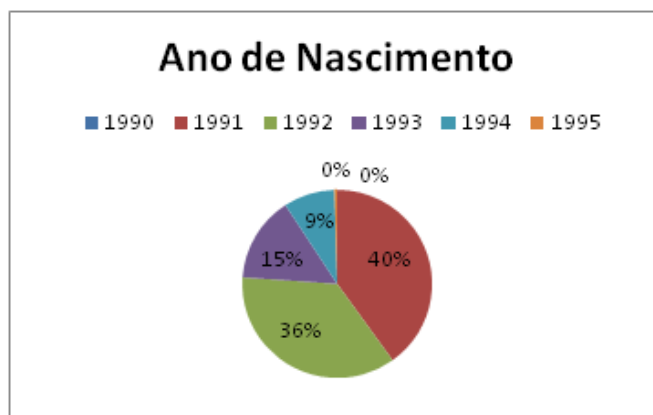


Gráfico 01- Ano de nascimento do aluno

Neste primeiro gráfico (Gráfico 01) podemos verificar que os Nativos Digitais PRESKY (2013), ingressantes na UFPel, que 76% dos alunos investigados estavam com idades entre 21 e 22 anos.

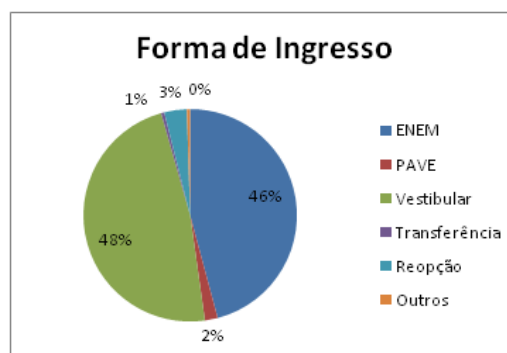


Gráfico 02- Forma de ingresso na universidade

Existiam diversas formas de ingresso ainda no período estudado. Como a pesquisa foi efetuada nos alunos ingressantes entre os anos de 2007 a 2012, podemos ver que quase 60% ingressaram com o ENEM, medida esta adotada pela grande parte das Universidades Federais do Brasil a partir do ano de 2010.

Outro dado muito importante a ser destacado é a taxa de evasão dos alunos nesse período, incluindo também os pólos na modalidade EaD, o qual considera-se elevada, onde apenas 63% dos alunos encontram-se matriculados.

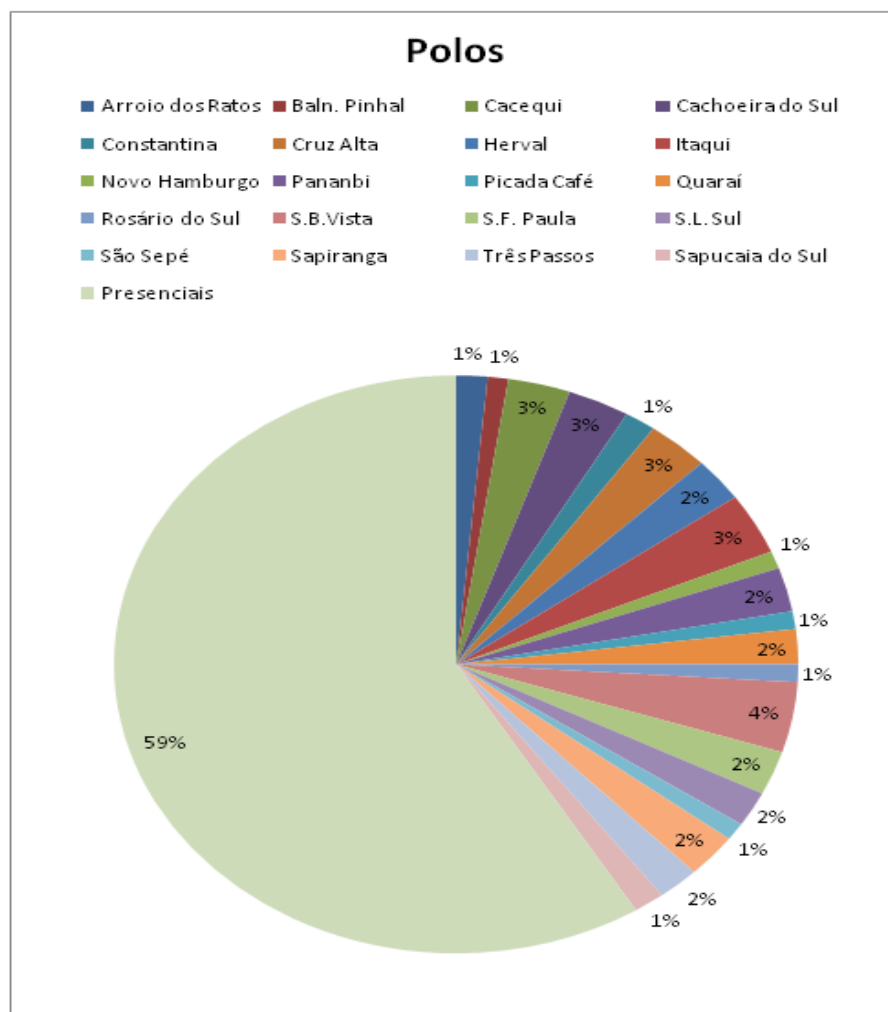


Gráfico 03 distribuição dos alunos da UFPel modalidade Presencial e EaD

Estes são os pólos do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPel. Podemos observar através do gráfico 03 que o curso se divide em 21 pólos, e sua distribuição possui sua maior concentração de alunos (quase 60%) na modalidade presencial. Totalizamos assim 205 alunos pesquisados nesse período de ingresso de 2007 a 2012. O polo de EaD com maior quantidade de alunos em EaD em matemática nesta faixa etária é o de Santana da Boa Vista.

Pode-se verificar que a maioria dos alunos da modalidade presencial são naturais da cidade de Pelotas (60%), em segundo lugar com (7%) fica a cidade de Porto Alegre. Ou seja, mesmo com o SISU adotada como forma de ingresso na Universidade em 2010, a maioria dos alunos ingressantes nesta categoria ainda são da cidade de Pelotas e da região sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo apenas 9% de cidades mais distantes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os nativos digitais ingressam no cursos de Licenciatura em matemática da UPFel pelo antigo processo seletivo (vestibular) 48% e 46% pelo SISU, assim em sua maioria no curso presencial. Sobre a evasão a pesquisa demonstra um elevado índice de ex- alunos 37% enquanto a re-opção, transferência e outros não atingem 4%, o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) da UFPel ficando em 2%, pode-se afirmar que esta forma de ingresso não atrai alunos para a matemática. Leva-nos a problematizar sobre o interesse no curso o qual apresenta um deficit de ingresso maior que 30%.

Como sugestão, para entender o movimento de matrículas dos alunos, indica-se realizar esta pesquisa largada para os ingressantes na UFPel anos de 2013 e 2014, e também com os Imigrantes Digitais, uma vez que estes estão inseridos no meio acadêmico junto aos Nativos. Com isso, podemos identificar além dos gráficos apresentados neste trabalho, assim como as cidades onde os alunos se deslocam para estudar nos pólos e também na modalidade presencial. Pode-se pensar em políticas de permanência e conclusão dos alunos ingressantes, assim como para quem a UFPel está direcionada, quem são os seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**; tradutor Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em: <http://goo.gl/4oYb>> Acesso em: 5 Abril de 2013.
- RECUERO, R. **Metodologia de pesquisa em redes sociais**. Porto Alegre: Sulina 2011.
- SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008